

**PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ADOLESCENTES PORTADORES DE  
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE UMA ESCOLA DE  
SAPUCAIA DO SUL/RS**

Bruna Rafaela de Assis Ortiz  
Leticia Silva dos Santos (orient)  
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Indivíduos superdotados/altas habilidades demonstram um potencial elevado em qualquer uma das áreas da inteligência, de forma isolada ou combinada, comparada com pessoas da mesma idade. No entanto, podem ser vítimas da discriminação e isolamento social, na escola ou mesmo em seu meio social, em decorrência de suas habilidades notórias e da falta de conhecimento da população acerca das necessidades que estes indivíduos possuem. Este artigo visa apresentar uma reflexão sobre um trabalho de promoção da saúde com adolescentes Portadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD) numa escola em Sapucaia do Sul/RS. Participaram deste estudo cinco adolescentes, com idades que variaram dos 11 aos 14 anos, sendo estes quatro meninos e uma menina. Foram realizadas quatro observações em quatro semanas e, após estas, foram realizadas as práticas, uma vez/semana Por um mês - cada uma com 50 minutos de duração, na sala de recursos da escola. A intervenção efetivou-se através do uso do Baralho das Emoções e técnicas para intermediar a comunicação com os adolescentes (slides, livros de histórias com temáticas adolescentes, dinâmicas), e a partir disso houve debates e reflexões de temáticas voltadas para as emoções, identidade pessoal, relacionamentos interpessoais. Através das discussões foi identificado que tais adolescentes tinham grandes dificuldades de relacionamentos interpessoais porque eram vítimas de preconceitos pelos colegas e professores, e por isso, muitas vezes optavam por ficar sozinhos na escola, resultado de isolamento prévio pelos colegas. A falta de interação social prejudicaram os repertórios de habilidades sociais interpessoais. Foi constatado também que estes são frequentemente ridicularizados pelos próprios professores, na sala de aula e pelos pares escolares. Estas situações, por se repetirem durante anos, começaram a causar desconforto emocional aos PAH/SD trazendo-lhes repercussões no desempenho escolar. As dificuldades enfrentadas por este público pode gerar um ônus para a sociedade, pois, o grande potencial deles pode ser perdido diante da sua luta ao tentar incluir-se nos padrões exigidos pela sociedade. As ideias aqui expostas não se findam, mas abre leque para que outros trabalhos possam estar sendo desenvolvidos não apenas nas escolas com professores, mas também por profissionais da psicologia, em suas diversas formas de atuação.